

ENTREGA DE DOCUMENTO

Antônio Scorza/AFP



PRESSÃO Um chefe da tribo pataxó (com microfone) durante conferência do "Movimento Brasil 500 Anos de Resistência Indígena, Negra e Popular", em Coroa Vermelha

Índios criam impasse com FHC

NÃO HOUE ACORDO ENTRE AS 150 TRIBOS REPRESENTADAS NO ENCONTRO DE COROA VERMELHA. HOUE DISSIDÊNCIA NA HORA DA DECISÃO

COROA VERMELHA, BA (AFP) – Os mais de 2,5 mil índios reunidos nos arredores de Porto Seguro decidiram ontem não comparecer a audiência fixada para hoje com o presidente Fernando Henrique Cardoso, para lhe

presentar as conclusões do encontro indígena.

"Não tem que ser quando ele quer e onde ele quer. Este encontro representa o trabalho de muitos meses e esperávamos um gesto do Governo, no dia 22 de abril, quando eles celebram os 500 anos do Brasil", declarou à AFP um cacique pataxó.

As mais de 150 tribos brasileiras representadas no encontro não chegaram a um acordo sobre a necessidade de se encontrar com o presidente brasileiro, e os índios da Região Amazônica, favoráveis a entregar o documento a FHC, abandonaram a conferência ontem.

A maioria que ficou divulga-

rá a Carta da Conferência Indígena, documento que denuncia os 500 anos de extermínio e opressão que esses povos sofreram.

MORTALIDADE

A mortalidade infantil em algumas tribos de índios no Brasil é de 140 para cada mil crianças no primeiro ano de vida, contra a média nacional de 35,7 óbitos por mil, revelou o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Lincoln Marcelo Freire.

Segundo Freire, o alto índice de mortalidade infantil nas comunidades indígenas, provocado por doenças como tuberculose, malária, pneumonia, diar-

reia e desnutrição, "contribui de maneira significativa" para diminuir a população indígena.

A tuberculose, que atinge em média 50 a cada mil brasileiros, tem incidência 12 vezes maior

entre os índios, cuja perspectiva de vida no Estado de Mato Grosso é de apenas 45 anos, contra a média nacional de 68 anos para os homens e 70 anos para as mulheres.

Pataxós se refugiam na selva

COROA VERMELHA, BA (AFP) – Trinta e dois índios pataxó, entre eles 12 crianças, permaneceram por dois dias nas florestas da reserva do Monte Pascoal, fugindo de um grupo fortemente armado, que na terça-feira invadiu a aldeia pataxó atirando e destruindo tudo o que encontrasse pela frente.

Os índios apareceram aos poucos, durante o dia de quinta-feira, em outras aldeias pataxó na região, em que viveram seus antepassados, desde antes da chegada dos portugueses, em 1500. O surgimento do grupo de índios pôs um ponto final sobre os boatos que davam conta de vários índios assassinados e presos por fazen-

deiros das redondezas.

Ontem, uma parte destes índios compareceu à conferência que reúne mais de 2,5 mil índios de todo o País, para contar como foram expulsos da terra, que teriam ocupado em abril.

"Somos filhos do Monte Pascoal, ninguém tomou terras que não eram nossas. Sou pataxó e não vou renunciar à minha terra, mesmo que venham novamente os pistoleiros", declarou o cacique da tribo, confirmando que voltarão a ocupar a terra e a edificar suas ocas.

A aldeia destruída se situa ao pé do Monte Pascoal, a terra sagrada dos pataxó, e nasceu depois

que, em 2 de abril passado, mais de 100 índios invadiram uma fazenda.

Na região, considerada legalmente terra indígena não demarcada, vêm acontecendo invasões de índios há vários meses, para irritação dos grileiros.

Quando chegaram os pistoleiros, havia na aldeia 32 índios, já que outros membros da tribo estavam na conferência indígena de Coroa Vermelha, localidade situada a 200 quilômetros.

"Estamos sendo perseguidos e massacrados. Os pistoleiros nos perseguem. Pedimos a ajuda de todos para ser mais fortes", afirmam os pataxó.

REFORÇO DOS SEM-TERRA

Manifestação em Recife

RECIFE (AE) – O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra em Pernambuco (MST-PE) se prepara para fazer um grande protesto hoje pela manhã no Recife, marcando os 500 anos de descobrimento do Brasil. O movimento confirmou a manifestação mas não deu detalhes de onde e como ela ocorrerá. O MST também promete a invasão de um terreno na região metropolitana do Recife hoje, além de engrossar a manifestação

dos sem-terra. No início da semana o MST fez - de acordo com o movimento - 77 ocupações em todo o Estado, com a participação de mais de 10 mil pessoas. Entre as áreas invadidas encontravam-se cinco engenhos da Usina Catende, na zona da mata, que está sob o controle de trabalhadores rurais desde 1995, quando a empresa faliu. O ato foi repudiado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) que acusou a atitude do MST de "divisionista e equivocada". Uma ação de reintegração de posse garantiu a saída

dos invasores anteontem. Os trabalhadores rurais têm garantido o funcionamento da usina e trabalho para 2 mil canavieiros e iniciaram um programa agrícola de diversificação de culturas.